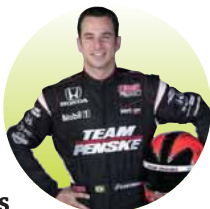


Opinião

A INDYCAR TEM UM PROBLEMA SÉRIO QUE SE CHAMA BRIAN BARNHART

HELIO CASTRONEVES



Olá, amigos! Depois de uma semana pra lá de agitada e da etapa da IndyCar no Japão, já estou em casa, aqui em Fort Lauderdale, e quero contar o motivo da minha revolta pela punição sofrida em Motegi. Sempre procurei me conter, mesmo após aquele escândalo que foi Edmonton no ano passado, conduzindo as situações de forma diplomática. Mas, dessa vez, chega. Quero falar abertamente sobre o que está acontecendo.

Eu adoro a IndyCar e, realmente, tenho enorme orgulho de participar de algo tão grandioso como o IZOD IndyCar Series. A Indy Racing League criou a categoria com muito carinho e a vem conduzindo da melhor maneira possível, com o máximo de profissionalismo e dedicação. Todas as pessoas envolvidas são muito comprometidas com o sucesso do campeonato. Digo isso com toda tranquilidade e com o conhecimento de quem frequenta o certame desde 2001.

Mas há um problema que precisa ser resolvido urgentemente. Ele tem nome e sobrenome: Brian Barnhart, o diretor de provas. É a autoridade máxima que conduz tudo o que acontece na pista, examina a adoção do regulamento e aplica punições a pilotos e equipes. Reconheço que já fez muito pela categoria, mas definitivamente ele perdeu a mão da coisa. Não é possível aceitar as decisões de um diretor de prova que é inconsistente, que aplica punições diferentes para situações idênticas, que é condescendente com alguns e muito duro com outros. Não vou deixar de repetir que, na minha vitória legítima em Edmonton, ele me desclassificou por considerar errada a minha defesa de posição. Só que na mesma corrida, em diversas ocasiões, outros pilotos fizeram a mesma coisa e sequer foram advertidos. Isso para citar um único exemplo.

Em Motegi, aconteceu a mesma coisa. A começar pela incapacidade de promover uma largada lado a lado. As autoridades desportivas da NASCAR e F1 conseguem fazer isso. Por que nós da IndyCar não conseguimos? Essa pergunta já foi feita para o Brian Barnhart e ele não tem resposta simplesmente porque não aplica a regra como deveria. Só o faz de acordo com as conveniências do momento.

A minha escapada na primeira curva foi justamente por causa disso. Como ele autorizou a largada sem que todos os carros estivessem alinhados, é claro que o pessoal de trás veio mais rápido e embolou todo mundo na primeira curva. Precisei jogar o carro na área de escape para não bater na traseira do meu companheiro de equipe, Ryan Briscoe, que tinha jogado o carro dele para a parte externa justamente para fugir de uma batida com alguém que tinha vindo embalado de trás.

Eu fui punido por ter passado o J. R. Hildebrand em bandeira amarela na última volta. Realmente, fiz isso e em nenhum momento questioneei a direção de prova em agir sobre essa questão. Acontece que eu estava executando a ultrapassagem quando apareceu a bandeira amarela. Eu não tinha como tirar o pé naquele momento e completei a ultrapassagem. Como sabia que se tratava de uma manobra errada, tentei devolver a posição ainda no complemento daquela última volta, mas o Dario Franchitti já tinha embutido na traseira dele e eu perderia duas posições se devolvesse a primeira. Como já havia acontecido antes com outros pilotos, tinha certeza de que minha posição final da pista não seria homologada, mas sim aquela que ocupava antes da manobra. Estava tranquilo pois, além de esperar ser chamado e ter oportunidade de me explicar, deixaria de ser o 7º para ser classificado em 8º. Calculem vocês a minha surpresa ao não ter sido ouvido e, pior, ser jogado para a 22ª posição. Agora, eu pergunto: Por que o diretor de provas age assim com o Castroneves e de forma diferente com outros pilotos?

É isso aí, amigos. Desculpem-me pelo desabafo, mas uma categoria tão profissional como a IndyCar não pode se ver às voltas com decisões tão inconsistentes e amadoras de um diretor de provas. Não estou pedindo para a IRL demitir o Brian Barnhart, nada disso. Mas uma coisa precisa ser feita. Ou ele muda os seus conceitos ou a entidade tem de trocar o profissional da área. Até a próxima semana e entrem em contato: www.twitter.com/h3lio e press@heliocastroneves.com.

Marcos já dá adeus ao título

► Dez pontos atrás do líder, goleiro acha que Palmeiras briga apenas por uma vaga na Taça Libertadores

O Palmeiras tem abusado do direito de não vencer no Brasileiro. Após o empate por 1 a 1 com o Avaí no último domingo, a equipe seguiu estacionada na oitava colocação e completou a péssima marca de uma vitória nos últimos 11 jogos. O resultado da última rodada, aliás, deixou abatido o goleiro Marcos, que abriu mão da disputa pelo título da competição.

“Com esse resultado, praticamente demos adeus ao título. Agora temos de trabalhar para conseguir a vaga na Libertadores e não perder mais pontos como esses, pois isso faz toda a diferença”, disse o goleiro.

35 pontos no Campeonato Brasileiro tem o Palmeiras, passadas 24 rodadas — dez a menos que o líder Vasco da Gama.

Além da campanha irregular, o clima no time do Palestra Itália também não é dos melhores. Após o empate, torcedores protestaram contra alguns atletas, como Marcos Assunção e Kleber, além do técnico Luiz Felipe Scolari. O treinador, pouco paciente, respondeu com gestos obscenos e xingamentos, pelos quais pode pegar até seis jogos de suspensão.

METRO



► Marcos anunciou que se aposenta ao final deste ano

Felipão faz mistério sobre saída do clube



“Vejo uma saída para o time, daqui uns dias ou até o final do ano. Ganhar ou perder é uma saída para a gente melhor do que não sair.”

LUIZ FELIPE SCOLARI

Ao ser perguntado se ele via alguma saída para o momento ruim do time, Luiz Felipe Scolari foi enigmático e deu a entender que mudanças ocorrerão até o final do ano.

O técnico também fez duras críticas ao comportamento dos torcedores palmeirenses na Ressacada, onde o Palmeiras empatou — com dois homens a menos — em 1 a 1 com o Avaí. METRO

Brasil atropela Uruguai na estreia do Sul-Americano



► Jogadores celebram vitória brasileira

A Seleção Brasileira masculina de vôlei confirmou o favoritismo e venceu o Uruguai com facilidade na estreia do Campeonato Sul-Americano, em Cuiabá. O time de Bernardinho

derrotou o Uruguai por 3 sets a 0, com parciais de 25-10, 25-10 e 25-14.

O Brasil já volta à quadra hoje, às 21h30, para encarar a equipe do Chile.

METRO

Edmundo recusa convite do Vasco para jogar o clássico

O ex-jogador Edmundo foi convidado pela diretoria do Vasco a entrar em campo na última rodada do Brasileiro contra o Flamengo. Apesar da forte ligação com o clube em que iniciou a carreira e pelo qual foi campeão e artilheiro do nacional em 1997, Edmundo recusou a proposta.

A revelação foi feita durante o programa SP Acontece, da TV Bandeirantes, em que o craque atua como comentarista. Edmundo justificou a decisão explicando que está fora de forma e poderia atrapalhar a equipe, que pode chegar à última rodada na briga pelo título. METRO



► Atualmente, ex-atacante é comentarista da Band